



# O Sonho que se concretiza

**« O Sonho Missionário de Chegar a Todos »**  
Papa Francisco, Evangelii Gaudium

Equipa do Caderno de Oração  
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

---

Andreia Alexandre  
Cristina Mesquita  
Filipa Ramalhete  
Francisco Valles  
João Ricardo Moreira  
Manuela Cerejeira  
Marta Valles  
Paula Mourão  
Paulo Porto  
Paulo Vieira  
Pilar Bazo (Missionária VDei)  
Sofia Palminha  
Pe. Valter Malaquias  
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

---

Leonor Balcão Reis

Comentários e sugestões para:  
**[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)**

## O Sonho que se concretiza

4	INTRODUÇÃO
	PARTE I   Advento
8	30 Novembro - Domingo I do Advento
13	7 Dezembro - Domingo II do Advento
17	8 Dezembro - Imaculada Conceição
22	14 Dezembro - Domingo III do Advento
27	21 Dezembro - Domingo IV do Advento
	PARTE II   Natal
32	25 Dezembro - Natal
37	28 Dezembro - Sagrada Família
41	1 Janeiro - Santa Maria Mãe de Deus
44	4 Janeiro - Epifania
48	11 Janeiro - Batismo do Senhor
	PARTE III
54	Introdução
56	Homilia do Papa Francisco no Natal de 2013
58	Mensagem do Papa Francisco no Dia Mundial da Paz de 2014
61	Discurso do Papa Francisco no Encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos
63	D. Manuel Clemente: a primeira semana do Sínodo dos Bispos
68	Próximas atividades da FaMVDei Lisboa

## Renascer de Novo

Cada vez que algo de novo começa, parece que é necessário fazer propósitos! É bom parar e pensar “E agora?”. Neste caderno temos diversas experiências e situações que vão começar:

### **Um novo ano litúrgico, que coincide com o começo do Advento e, depois, o início de um novo ano - 2015.**

A verdade é que me apetece começar: sinto que estou cansada, sim! Verdadeiramente cansada de tudo o que se passa: tão cansada que parece que arrasto os pés e que sigo porque “não há outro remédio”... Mas o que me surpreende é que todos com quem falo, me dizem o mesmo!... O que se passa? Porquê este ambiente coletivo de pesar, de pessimismo, de abandono? Porque encontro tantas caras tristes, tantos olhos sem vida e sorrisos tão pouco sinceros? Creio que estamos com o coração encolhido e que temos medo de pensar sequer que podemos ser felizes... parece que não é possível viver a vida com a cabeça levantada.

O máximo que nos permitimos dizer é que “estamos mais ou menos”, que “vamos andado e não é pouco...” ou então, também dizemos “para o que há, até não nos podemos queixar” e até ficamos contentes com um emprego precário, porque já é alguma coisa...

Não quero continuar com este pessimismo!... Acredito que isto basta para compreender os meus desejos de recomeçar algo, de não continuar assim, de deixar de sentir-me arrastada sem remédio, nem a andar por pura inércia... E assumo, perante todos vós, que não quero desligar-me da vida.

Também o desejo para ti, que estás a ler estas linhas: queres que lutemos juntos? Começamos de novo?

**A todos vós peço: RENASCEMOS DE NOVO? FAZEMOS ESSE PROPÓSITO?**

Fazê-lo é fazer justiça a Deus, que não se cansa, ano após ano, de nascer de novo, só e precisamente para demonstrar que se pode. Que não há nada que possa matar as nossas esperanças!

Juntos, vamos dar um passo em frente, vamos olhar em volta com olhos novos, cheios de vida, que quando olhem vejam rebentos verdes. Não vamos soltar gargalhadas ocas, antes sorrisos claros que limpem as angústias dos corações que nos rodeiam.

Advento e ano litúrgico novo. E um novo ano também para estreitar... não temos direito de ficar parados em vivências passadas e desalentos. Jesus nasce e dá-nos a mão para entrarmos na vida, dá-nos asas para nos levantarmos e conseguirmos subir alto, onde a perspectiva é diferente e onde não há poluição que atrapalhe a nossa visão da vida e do mundo.

Com Ele e na Sua presença, podemos sentir-nos incrivelmente seguros, livres, felizes e preenchidos. Vamos todos percorrer caminhos novos, cheios de renascer?

Não nos podemos esquecer que Deus tem o poder de fazer novas todas as coisas (Ap 21,5).



parte I

**Advento**

---

## Vida – convite à liberdade

- Is 63,16b-17.19b; 64,2b-7    «Porque permites que o nosso coração se endureça para não te respeitar?» (Is 63, 17)  
                                  «Nunca nenhum ouvido ouviu, nem nenhum olho viu que algum deus, excepto Tu, fizesse tanto por quem nele confia.» (Is 64, 3)
- Sl 79 (80)                «Todos nós fomos modelados pelas Tuas mãos.» (Is 64, 5)
- 1 Cor 1,3-9              «Trata da cepa que a Tua mão direita plantou, dos rebentos que fizeste crescer para nós.» (Sl 80, 16)
- Mc 13,33-37

«Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo Nosso Senhor.» (1Cor 1, 9)

«O que vos digo a vós, digo a todos: vigiai!» (Mc 13, 37)

**Somos seres que aspiram e procuram sempre a liberdade, sob as diferentes formas.**

**Quase que é difícil aceitar esta liberdade total que Deus nos dá...**

**Pode-nos parecer que temos toda a liberdade do mundo e não sermos verdadeiramente livres.**



Senhor chama-nos ao encontro consigo, convida-nos, sem se impor. Podemos-lo fazer na nossa total liberdade!

A LIBERDADE considerada tão fundamental por uns, tão desejada e esperada por outros, conquistada por outros tantos... liberdade mais exterior, de fazermos o que entendermos, e a liberdade interior, do foro pessoal, possivelmente uma experiência mais íntima e intransmissível...

De facto, somos seres que aspiram e procuram sempre a liberdade, sob as diferentes formas (desde a liberdade física, com o fim da escravatura, até à liberdade de pensamento, de expressão...), existindo casos de histórias de vida que baralham aquilo que poderia ser a lógica comum como Anne Frank, Etty Hillesum ou Maximiliano Kolbe. Nos campos de concentração, mergulhados num obscuro sofrimento, desumano e doentio, encontram a maior das liberdades e nenhum homem ou mulher os pôde privar de tal experiência! E esse foi, por ventura, o maior dos seus legados no momento histórico, social e cultural em que viveram e na história da própria humanidade. E poderiam não o ter feito, existiam tantos motivos para não acreditar na bondade, na esperança, no amor humano, no amor de Deus...

A experiência de Isaías é também de algum desconcerto perante a liberdade. Neste caso, por a ter parece e, no entanto, o seu coração teima em não se deixar tocar pelo Senhor! De alguma forma, quase que é difícil aceitar esta liberdade total que Deus nos dá de, inclusivamente, podermos como que prescindir da Sua presença na nossa vida, no nosso coração. Pode parecer-nos que temos toda a liberdade

do mundo e não sermos verdadeiramente livres, porque eu sou livre na medida em que me descubro livre, me liberto do prescindível e mergulho no essencial... a minha experiência de Deus é que Ele é quem me ajuda neste discernimento diário, no quotidiano. Como continua Isaías, é o Senhor que me conhece, é por Ele que fomos modelados!

Temos toda a liberdade mas a verdade é que, em toda essa liberdade que conquistámos, acorrentamo-nos a tanta coisa... porventura, ser-se livres na vida, nos dias de hoje, implica um exercício de discernimento ainda maior do que noutros tempos... de facto, acredito que as coisas (e as pessoas!) não são boas ou más em si mesmas mas o ritmo diário de vida, o mundo materialista que nos rodeia, implicam dar espaço a quem melhor nos conhece e deixar o Senhor ir trabalhando, também no quotidiano, o nosso coração, a nossa razão.

Jesus é, para mim, o maior exemplo de liberdade, uma liberdade que até se pode pôr em causa quando julgámos, à primeira vista, o modo como terminou a Sua vida... mas optar por Se entregar até ao fim implica efetivamente a maior das liberdades e dos desprendimentos. Entregou a Sua vida para nos mostrar que a nossa vida é o maior dos nossos dons pelo que não é para “usar e abusar” de qualquer forma, como se quiser, como bem se entender! Jesus chama-nos a uma vida responsável, livre na forma de amar, sem fronteiras ou limites, apenas para ser vivida através do amor e para o amor atento aos que nos rodeiam! “Vigiai!” diz o Senhor.

Vivamos atentos e livres, marcadamente amorosos com Deus e com os homens, este é o convite que deixamos neste primeiro Domingo de Advento!

*“Impossível é não Viver. Se te quiserem convencer de que é impossível, diz-lhes que impossível é ficares calado, impossível é não teres voz. Temos direito a viver. Acreditamos nessa certeza com todas as forças do nosso corpo e, mais ainda, com todas as forças da nossa vontade. Viver é um verbo enorme, longo. Acreditamos em todo o seu tamanho, não prescindimos de um único passo do seu/nosso caminho.*

*Sabemos bem que é inútil resmungar contra o ecrã do telejornal. O vidro não responde. Por isso, temos outros planos. Temos voz, tantas vozes; temos rosto, tantos rostos. As ruas hão-de receber-nos, serão pequenas para nós. Sabemos formar marés, correntes. Sabemos também que nunca nos foi oferecido nada. Cada conquista foi ganha milímetro a milímetro. Antes de estar à vista de toda a gente, prática e concreta, era sempre impossível, mas viver é acreditar. Temos direito à esperança. Esta vida pertence-nos.*

*(...)*

*O único impossível é o que julgarmos que não somos capazes de construir. Temos mãos e um número sem fim de habilidades que podemos fazer com elas. Nenhum desses truques é deixá-las cair ao longo do corpo, guardá-las nos bolsos, estendê-las à caridade. Por isso, não vamos pedir, vamos exigir. Havemos de repetir as vezes que forem necessárias: temos direito a viver. Nunca duvidámos de que somos muito maiores do que o nosso currículo, o nosso tempo não é um contrato a prazo, não há recibos verdes capazes de contabilizar aquilo que valem.*

*Vida, se nos estás a ouvir, sabe que caminhamos na tua direcção. A nossa liberdade cresce ao acreditarmos e nós crescemos com ela e tu, vida, cresces também. Se te quiserem convencer, vida, de que é impossível, diz-lhe que vamos todos em teu resgate, faremos o que for preciso e diz-lhes que impossível é negarem-te, camuflarem-te com números, diz-lhes que impossível é não teres voz.”*

(“Abraço”, José Luís Peixoto)



## Esperar e Preparar Jesus

Is 40,1-5.9-11    «Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus quem o diz. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe: “Terminou a vossa servidão, estão perdoados os vossos crimes, pois já recebeu da mão do Senhor o dobro do castigo por todos os seus pecados.”» (Is 40, 1-2)

Sl 84 (85)

2 Pe 3,8-14

Mc 1,1-8

«Porém, o Dia do Senhor chegará como um ladrão: os céus desaparecerão com estrondo, os elementos do mundo abrasados dissolver-se-ão, assim como a terra e as obras que nela houver.» (2 Pe 3, 10)

«Portanto, caríssimos, enquanto esperais estes acontecimentos, esmerai-vos para que Ele vos encontre imaculados, irrepreensíveis e em paz» (2 Pe 3, 14)

«João Baptista apareceu no deserto, a pregar um baptismo de arrependimento para a remissão dos pecados. Saíam ao seu encontro todos os da província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.» (Mc 1, 4-5)

**Deus consola o seu povo enquanto espera a sua vinda. É assim desde sempre. Nós, Cristãos devemos estar preparados para acolher Jesus. Mantermo-nos fiéis nesta nossa peregrinação na terra e recordarmos de tudo o que Jesus nos confiou até ao seu regresso.**



primeira leitura recorda-nos um dos dons mais preciosos de Deus: o dom consolador. O Profeta fala para o seu povo que se encontra no Cativo da Babilónia. Um grupo de Judeus que pertenciam às classes mais altas foi levado para a Babilónia, aí conhece a dúvida e o sofrimento. Para alguns a experiência de cativo é encarada como um castigo de Deus pelos pecados do povo. É nestas circunstâncias que o Profeta nos dá a conhecer um Deus que dá esperança, que consola, que prepara um caminho menos tortuoso. Esta experiência diz-me muito, uma vez que vivo num tempo em que raramente estou doente, nunca me falta comida, os meus familiares estão bem e não tenho de abandonar a minha terra. Nestas circunstâncias é fácil esquecer-me desta face de Deus que consola o seu povo. O meu coração torna-se vazio e tudo o que é bom passa a ser encarado com naturalidade. Deixo de viver de forma agradecida. Depois, quando surge inevitavelmente uma crise, tomo consciência desta experiência de reencontro tão presente na vida de Israel: a escravidão do Egipto, o cativo da Babilónia, a dúvida, a promessa de Deus (consolo), a certeza de que Ele nunca falha. E todo este ciclo tem a sua consumação na chegada do Messias. Ele é a verdadeira promessa de libertação porque todos esperavam. Esqueço-me que Ele já nasceu e sofreu por nós. Continuo a sentir de forma mais intensa o Amor de Deus nas alturas de crise. Como se fosse necessário existir sofrimento, para não me esquecer do seu amor. Sinto-me como um filho que nunca aprende. A segunda leitura e o evangelho falam da vinda e regresso de Jesus (Parusia) e qual a nossa atitude enquanto o esperamos. Há uma ideia chave nas duas leituras que é o estar preparado para o receber. Como? Se Jesus regressasse hoje reconhecê-lo-ia? O que me impede? Na

verdade muita coisa. O conforto da minha vida organizada tal como está é o que tem maior peso. Penso que quando João Baptista apela à penitência refere-se a esta capacidade de sermos mais exigentes connosco, de nos prepararmos quer para a renovação do nascimento de Jesus em nós, quer para o seu regresso definitivo, que, como diz a leitura: “*Dia do Senhor chegará como um ladrão*” (2 Pe 3,10). A cruzar-me com Jesus mais facilmente teria uma postura idêntica à de um fariseu do que de um discípulo. A de alguém que, por estar muito apegado ao seu mundo, não tem capacidade para reconhecer a divindade de Jesus.

(...)

*Certamente, não queremos que venha agora o fim do mundo. Mas, por outro lado, queremos que termine este mundo injusto. Também nós queremos que o mundo seja profundamente transformado, que comece a civilização do amor, que chegue um mundo de justiça e de paz, sem violência, sem fome. Queremos tudo isso: e como poderia acontecer sem a presença de Cristo? Sem a presença de Cristo nunca chegará realmente um mundo justo e renovado. E ainda que de outra maneira, totalmente e em profundidade, podemos e devemos dizer também nós, com grande urgência e nas circunstâncias de nosso tempo: Vinde, Senhor! Vinde a vosso mundo, na forma que tu sabes. Vem onde há injustiça e violência. Vem aos campos de refugiados, em Darfur e em Kivu do Norte, em tantos lugares do mundo. Vinde onde dominam as drogas. Vinde também entre esses ricos que vos esqueceram, que vivem só para si mesmos. Vinde onde sois desconhecido. Vinde a vosso mundo e renovai o mundo de hoje. Vinde também a nossos corações, vinde e renovai nossa vida, vinde a nosso coração para que nós mesmos possamos ser luz de Deus, presença vossa. Neste sentido rezamos com São Paulo: Maranà,thà! “Vinde, Senhor Jesus!”, e rezamos para que Cristo esteja realmente presente hoje em nosso mundo e o renove.*

(Bento XVI: Parusia, Fonte De Certeza E De Valor Para Cristão, Novembro de 2008 - citado de [www.zenit.org](http://www.zenit.org))

## Em Maria se concretiza o sonho missionário de chegar a todos...!

- Gn 3,9-15.20 «O anjo aproximou-se dela e disse-lhe: “Eu te saúdo, ó escolhida de Deus. O Senhor está contigo”. Maria ficou perturbada com estas palavras e perguntava a si própria o que queria dizer aquela saudação. Então o anjo continuou: “Não tenhas medo, Maria, pois foste abençoada por Deus. Ficarás grávida e terás um filho, a quem vais pôr o nome de Jesus. Ele será grande (...) e o seu reinado não terá fim”.
- Sl 97 (98),1-4
- Ef 1,3-6.11-12
- Lc 1,26-38

Maria perguntou então ao anjo: “Como é que isso pode ser? (...)” O anjo respondeu: “O Espírito Santo descera sobre ti e o poder do Deus altíssimo te cobrirá como uma nuvem. Por isso o que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel vai ter um filho, apesar da sua muita idade. É que para Deus não há nada impossível”. Maria disse então: “Servirei o Senhor como ele quiser. Seja como tu dizes.”» (Lc 1,26-38)

**Somos todos chamados a ser missionários – anunciar Jesus aos outros!**

**Maria é a “grande” missionária, que está sempre a caminho, em busca de todos os filhos.**

**Através da sua vida é concretizado o sonho de Deus de chegar a todos os homens, por meio de Jesus.**

**Ao olhar para este momento da vida de Maria, no qual se entrega de corpo e alma à sua missão, o que mais nos inspira?**

**Ajuda-nos, Maria, a viver a missão nas nossas vidas, em particular neste tempo de Advento – de espera e esperança...**



Esta leitura da anunciação talvez seja uma das passagens da Bíblia que mais ouvi, li e reli durante a minha vida. daquelas que tenho memória desde a infância, que conheço os diálogos de cor entre o anjo e Maria. Recordo que em criança me parecia um acontecimento “mágico” e que achava que os anjos de Deus poderiam visitar-nos em qualquer altura – situação que me fazia ter sentimentos de expectativa, curiosidade e medo. Passaram-se alguns anos...

Hoje, ao rezar esta Palavra, tentava olhá-la como se fosse a primeira vez, com o coração aberto à novidade do encontro com Deus.

Em primeiro lugar, o Espírito levou-me ao lema deste ano: “O sonho missionário de chegar a todos”. E fez-se claro que é em Maria que este sonho se concretiza na sua plenitude! Maria torna o sonho de Deus realidade através da sua vida. Maria deixa Jesus entrar nela, entranhar-se, crescer nela, ir ocupando cada vez mais espaço. Maria deixa que, através dela, Jesus nasça para o mundo, para toda a Humanidade. Para que cada ser humano possa sentir-se amado por este Deus Pai que quer chegar a todos e a cada um em especial. Tal como dizia o anjo “Ele será grande e o seu reinado não terá fim” – este Deus que não descansa enquanto não for ao encontro de cada um dos seus filhos, onde quer que eles estejam, seja qual for a sua circunstância...

Hoje também somos visitados pelos anjos de Deus... Como é que os acolhemos? Andamos distraídos, cansados, preocupados, ocupados? Temos o nosso coração aberto, disposto a acolher os desafios a que o Senhor nos chama?

Para mim, é muito animador e reconfortante a saudação do anjo, quando vem ao encontro de Maria (é formulada de diversas maneiras consoante a tradução), que traduz a maneira como Deus vem ao nosso encontro, carregado de dons e bênçãos: “Alegra-te, cheia de graça”: cheio de **Alegria** pelo encontro, de motivação profunda, que vem do **Amor**; “O Senhor está contigo!”: manifestando a sua promessa de **Fidelidade** para sempre. “Não tenhas medo”: **Confiança**; “Ficarás grávida”: Esperança...

Será que damos conta desta riqueza que vivemos ao abrimo-nos a este encontro, a este diálogo, ao deixar que Deus viva em nós?

Quando deixamos que o sonho de Deus nos invada e tome conta do nosso ser, questionamos como poderemos concretizá-lo, pois parece que nos ultrapassa ou que somos frágeis e limitados, ou que não somos as pessoas mais capazes: “Como é que isso pode ser...?”

Deus quer estar com cada um de nós, e simultaneamente precisa da nossa ajuda para chegar aos outros. “O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do Deus altíssimo te cobrirá”. Chama-nos para continuarmos a caminho... para fazermos a nossa parte, que é indispensável para concretizar o sonho “Faça-se em mim segundo a sua Palavra”.

“Para Deus não há nada impossível” – o sonho missionário de chegar a todos!

Maria, ajuda-nos neste Advento a concretizar este sonho de Deus.

- A quem posso chegar? (mudar a perspectiva, abrir horizontes)
- Quem precisará que eu chegue? (ser mais ousado, pôr-me no lugar do outro)
- Como posso fazê-lo? (ser criativo, inovador)
- Consigo fazê-lo? (deixar-me acompanhar pelo Amor de Deus)



*“Maria, Mãe da Igreja  
ajudai-nos a dizer o nosso «sim».*

*Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos  
para que chegue a todos  
o dom da beleza que não se apaga.*

*Virgem da escuta e da contemplação,  
Intercedei pela nossa Igreja de Lisboa,  
em caminho sinodal,  
para que nunca se feche nem se detenha  
na sua paixão por instaurar o Reino.*

*Estrela da nova evangelização,  
ajudai-nos a resplandecer  
com o testemunho da comunhão,  
do serviço, da fé ardente e generosa,  
da justiça e do amor aos pobres,  
para que a alegria do Evangelho  
chegue até aos confins da terra  
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.*

*Mãe do Evangelho vivo,  
manancial de alegria para os pequeninos,  
rogai por nós.  
Ámen.”*

(oração oficial do Sínodo Lisboa 2016 – Patriarcado de  
Lisboa)

## Praticar para fazer nascer!

- Is 61,1-2a.10-11 «O espírito do Senhor Iahweh está sobre mim, porque Iahweh me ungiu: enviou-me a anunciar a boa-nova aos pobres, a curar os quebrantados de coração, e proclamar a liberdade aos cativos, a libertação aos que estão presos.» (Is 61,1)
- Sl 1,46-48.49-50.53-54
- 1 Ts 5,16-24 «Exortamo-vos, irmãos: corrigi os indisciplinados, encorajai os desanimados, amparai os fracos, sede pacientes com todos. Prestai atenção a que ninguém pague o mal com o mal; procurai, antes, fazer sempre o bem uns para com os outros e para com todos. Sede sempre alegres. Orai sem cessar. Em tudo dai graças. Esta é, de facto, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo. Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo, guardai o que é bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal.» (1 Ts 5,14-24)
- Jo 1,6-8.19-28

**Por quem esperamos? Por que milagres esperamos? Esperamos que este Jesus que vai nascer nos traga uma vida nova?**

**O Senhor desafia-nos a estarmos ativos enquanto esperamos: a praticarmos aquelas atitudes que queremos que nasçam em nós no dia de Natal, juntamente com Ele... aquelas atitudes que queremos mudar em nós... Quer que treinemos a amar, a esperar, a perdoar, a acolher... quais as atitudes que tenho de trabalhar em mim neste advento de 2014?**

**Estamos abertos àquilo que o Senhor nos propõe? Queremos viver o projeto que Deus nos propõe?**



Advento é tempo de espera... eu detesto esperar! Estou de tal forma habituada aos ritmos do mundo que não gosto de esperar: quero tudo, na hora se possível... não gosto de esperar para ser atendida nas lojas, não gosto que me deem música enquanto espero que a minha chamada seja atendida, não gosto de esperar nas filas do supermercado, nas filas dos carros... talvez porque associo a espera a estar parada e eu não tenho tempo a perder!....

Há muito tempo que ando numa correria – marido, filhos, trabalho, atividades deles, atividades minhas... e faço sempre como agora: queixo-me que ando sempre a correr. Tenho vindo a aperceber-me de que tenho um medo imenso de parar: parar em frente ao Senhor e perguntar-lhe “por que corro eu?”; “por quem corro eu? Por mim? Por Ti?”... Às vezes tenho a sensação que corro para fugir: para fugir de Deus, para fugir de mim própria... para fugir de enfrentar a minha vida, as minhas escolhas: aquelas que faço sem a Tua presença, que são só minhas, não são nossas... fujo para não ter de tomar opções...

Sinto muito que me deixo levar completamente pela correria, pela rotina... dizem que a rotina mata, mas realmente, a nossa vida é feita de rotina... consigo ver mais além? Consigo ver os objetivos de vida, da minha vida, para além das rotinas? Consigo ver-Te Senhor? E aos outros?... Acho que por vezes, estou tão envolvida no “corre-corre”, que não vejo além disso!... E por isso me revolto, me aborreço, sinto tudo como um peso que carrego às costas!

Quando comecei a rezar estas leituras, apercebi-me de que não é esta a espera que o Senhor nos propõe: Ele desafia-nos a estarmos ativos enquanto esperamos; a praticarmos aquelas atitudes que queremos que nasçam em nós no dia de Natal, juntamente com Ele... aquelas atitudes que queremos mudar em nós... Quer que treinemos a amar, a esperar, a perdoar, a rezar, a partilhar... quais as atitudes que tenho de trabalhar em mim neste advento de 2014? Porque quero trabalhá-las? Para mim? Para as colocar ao serviço dos outros?

O Senhor desafia-nos a esperar com atitudes:

*“admoestai os indisciplinados”, “reconfortai...”, “sustentai...”, “sede pacientes...”* – quem precisa hoje da minha paciência, Senhor? Quem precisa da minha presença? Do meu consolo? Da minha perseverança?

*“procurai o bem uns dos outros e o bem de todos”, “que ninguém retribua o mal com o mal”* – no mundo de hoje, como vivemos isto Senhor?

*“orai sem cessar”; “dai graças”... “discerni tudo e ficai com o que é bom”* – o que é este “tudo”? Ficai com o que é bom: com o que vem de Deus, o que nos traz paz, serenidade. O que nos constrói como seres humanos, como filhos de Deus e irmãos de todos...

Quem são os cativos de que nos falas? Quem são os quebrantados de coração?... Apercebia-me de que os cativos são muitas vezes aqueles que estão presos a situações que não trazem vida. E eu? De que situações sou cativa? A que situações me encontro presa e que não me trazem vida? Que saída encontro para elas? Sou capaz de as deixar? Porque me custa deixá-las?

“*O espírito do Senhor lahweh está sobre mim*”... O Espírito do Senhor lahweh está sobre mim! O Teu Espírito, Senhor está sobre mim – está comigo, no meu coração, na minha vida... que bom que é saber isto, Senhor! E que bom que é experimentar que só saber isto, já me muda o coração, já faz nascer em mim a esperança de um mundo melhor, de uma pessoa melhor, mais humana, mais tolerante, mais paciente, mais amorosa, mais preocupada com os que estão à minha volta, mais capaz de olhar para cima, olhar para o lado e procurar ver com os olhos da fé... poder dizer como Maria: “O Senhor fez em mim maravilhas!” – o Senhor faz em mim. Todos os dias. É tão bom, Senhor, poder perceber (e experimentar) que Tu nasces em cada um, para poderes viver connosco todos os dias - não só nos dias em que nos apetece, em que estamos “de bem com a vida”, mas todos os dias: Tu estás nos dias bons, nos dias “mais ou menos”, nos dias maus – Tu estás. E, com a ajuda do Teu Espírito, que sejamos capazes de olhar em volta e ver o que precisa de ser feito. Quem precisa do nosso amor, da nossa esperança, do nosso abraço, do nosso consolo, da nossa ajuda, para poder renascer? Quem precisa que façamos por eles, para fazer nascer a Tua esperança nas suas vidas?

## Ser Feliz

*Ser feliz é ter futuro e é dar futuro. Todos pensamos ser felizes e acordamos todos os dias com esse desejo. Mas ser feliz não é uma sorte, nem é ausência de problemas. É viver com sentido, com coragem, construindo o futuro e dando futuro. Isso depende de mim.*

*Era uma vez um homem que corria e corria pela vida... A vida era curta e necessitava de correr muito para gozar muito e ser feliz. E quanto mais corria, mais necessitava de correr! Descobria sempre mais lugares para visitar! Necessitava encontrar tudo e gozar de tudo. Até que um dia, cansado de tanto correr, parou. Então, a felicidade pôde alcançá-lo.*

(Padre Vasco Pinto de Magalhães, in 'Não Há Soluções, Há Caminhos')



## “Viver o Sonho de Deus”

- 2 Sm 7,1-5 «Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor e para sempre proclamarei a sua fidelidade ... » (Sl 88,1-2)
- Sl 88 (89) «Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?” O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do
- Rm 16,25-27 Altíssimo te cobrirá com a sua sombra...” (Lc 1,34-36)
- Lc 1,26-38 «Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.”» (Lc 1,38)

**Queixamo-nos sempre do que nos falta, mesmo quando se trata do que já temos.**

**Ao contrário de outras fés, em que o esforço para se aproximar de Deus cabe exclusivamente ao Homem, a Encarnação foi, desde o início, trocada em miúdos para os pequeninos que somos, pela Anunciação do Anjo Gabriel. Ainda assim, a cegueira que procede da nossa limitação leva-nos por vezes a ignorar a iniciativa de Deus ao vir ter connosco e, ao juntando a Sua Essência à nossa, dar um sentido ao sofrimento, pelo Seu próprio sacrifício.**

**Como agradecer, então, toda a “papinha feita” que nos é posta à frente para tomarmos o Caminho da Salvação?**

**Por quem me deixo guiar? O que busco no caminho que hoje sigo?**



Estas leituras falam-nos de muitas coisas, das quais destacaria a Fé inabalável em Deus e a consequência direta da mesma, que é a confiança que nos permite querer, desejar que em nós seja feita a Sua vontade, ainda que não a consigamos compreender, ainda que, da nossa limitada perspectiva, não faça sentido.

Experimentamos, certamente, no nosso dia-a-dia muitos momentos em que temos de fazer escolhas. Algumas escolhas não têm um grande impacto na nossa vida, são pequenas escolhas que temos de fazer ao longo do nosso dia-a-dia; outras, contudo, são cruciais pois delas depende o curso da nossa vida e, muitas vezes, a dos que nos rodeiam.

Ora, quando somos confrontados com estas escolhas, com a escolha de um caminho, tentamos perscrutar o plano de vida que Deus tem para nós?

Mais ainda: somos capazes de ousar e, se percebermos que o que Deus quer para nós não é coincidente com o que planeávamos fazer, com os planos que tínhamos para nós, trilhar um caminho diferente? Mesmo que não consigamos compreender, no momento crucial da escolha, escolhemos a vontade de Deus?

Maria fez isto mesmo. Fê-lo por confiar inteiramente em Deus. Ela pôde escolher, nada lhe foi imposto. Assim como nós também podemos escolher. Porque Deus deu e respeita a nossa liberdade.

Podemos escolher o caminho que vamos seguir mas o que nos é proposto nestas leituras é que tenhamos humildade e confiança para dizer “Sim” às propostas de Deus, mesmo que não as compreendamos inteiramente, mesmo que nos apeteça fazer outra coisa, como seguir um caminho mais fácil ou com mais sentido, do ponto de vista humano, por exemplo.

Falemos com Deus, perguntemos-Lhe o que quer de nós, o que quer que façamos e depois, se percebermos que o que Deus quer para nós implica fazer escolhas mais complexas, abdicar de coisas que queríamos, ousar fazê-lo. Ousar sair da nossa “zona de conforto”.

Então, se queremos, realmente, viver seguindo a vontade de Deus para nós, devemos começar por, antes de fazermos as escolhas cruciais da nossa vida, antes de darmos passos decisivos, falar com o nosso Pai-Deus e perguntar qual é o caminho que Ele quer que sigamos. E pedir-Lhe a fortaleza necessária para o trilharmos ainda que isso implique pôr de lado a nossa vontade e ainda que tal opção não seja minimamente compreensível do ponto de vista humano, ou, melhor dizendo, de uma perspetiva de vida que não tem Deus como fim último.

## Advento

*Advento, tempo de espera. Não apenas de um dia, mas daquilo que os dias, todos os dias, de forma silenciosa transportam: a Vida, o mistério apaixonante da Vida que em Jesus de Nazaré principiou.*

*Advento, tempo de redescobrir a novidade escondida em palavras tão frágeis como "nascimento", "criança", "rebento".*

*Advento, tempo de escutar a esperança dos profetas de todos os tempos. Isaías e Bento XVI e Teresa de Calcutá.*

*Advento, tempo de preparar, mais do que consumir. Tempo de repartir a vida, mais do que distribuir embrulhos.*

*Advento, tempo de procura, de inconformismo, até de imaginação para que o amor, o bem, a beleza possam ser realidades e não apenas desejos para escrever num cartão.*

*Advento, tempo de dar tempo a coisas, talvez, esquecidas: acender uma vela; sorrir a um anjo; dizer o quanto precisamos dos outros, sem vergonha de parecermos piegas.*

*Advento, tempo de se perguntar: "há quantos anos, há quantos longos meses desisti de renascer?"*

*Advento, tempo de rezarmos à maneira de um regato que, em vez de correr, escorre limpidamente.*

*Advento, tempo de abrir janelas na noite do sofrimento, da solidão, das dificuldades e sentir-se prometido às estrelas, não ao escuro.*

*Advento, tempo para contemplar o infinito na história, o inesperado no rotineiro, o divino no humano, porque o rosto de um Homem nos devolveu o rosto de Deus.*

(Pe. José Tolentino de Mendonça, in  
<http://www.snpcultura.org/advento.html>)

parte II

Natal

---

## Ser exigente... no AMOR

- Is 9,1-6 «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; habitavam numa terra de sombras, mas uma luz brilhou sobre eles. Multiplicaste a alegria, aumentaste o júbilo; alegram-se diante de ti como os que se alegram no tempo da colheita, como se regozijam os que repartem os despojos.» (Is 9,1-2)
- Sl 95 (96)
- Tt 2,1-14
- Lc 2,1-14

«Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.» (Lc 2, 4-7)

**Somos demasiado exigentes. Com tudo, e com todos... Mas parece que nesta nova medida de perfeição a que a sociedade nos habituou, o Outro não se enquadra!**

**Onde está a exigência de Amor a que Deus nos convida? O Dar a vida nas pequenas coisas, dar tempo, dar atenção plena, dar o que preciso e dá-lo porque o outro precisa mais do que eu...**



Somos demasiado exigentes. Apercebi-me disso recentemente através do meu trabalho: a facilidade com que se pede um livro de reclamações, ou com que se liga para uma linha de atendimento por tudo mas também por nada! Reclamamos porque o preço está alto, porque o artigo está em promoção mas está esgotado, porque se espera demasiado na fila ..., São apenas exemplos mas na verdade tudo à nossa volta nos convida a essa exigência enquanto consumidores. Os serviços têm que funcionar, não admitimos erros! Acho que no fim do dia exigimos demasiado dos outros e de nós mesmos.

A minha oração trouxe-me até aqui porque mesmo antes de começar a rezar estas pistas fiz uma reclamação por telefone por causa de uma faturação incorreta do meu serviço de telefone. Por um erro de 5 euros fiquei fora de mim e, mesmo depois da situação resolvida, desliguei o telefone sem sequer um agradecimento a quem me atendeu. Não deve ter sido por acaso que rezei depois disso. Deus perguntou-me sem meias medidas: “porque é que não puseste toda essa exigência no meu Amor? Ouvir o outro, pões-te no lugar dele, ver nestes momentos de tensão uma oportunidade para amar mais e melhor...?”. Senti-me pessimamente mas logo depois estranhamente leve. Porque Tu falas mesmo ao fundo, meu Pai... Dás-me a liberdade de errar mas reconstróis-me a partir daí. O “erro rezado” leva-nos muito mais longe.

Em Isaías, a resposta é clara: a fé não nos dá apenas a capacidade de transformação, mas de multiplicar essa nova vida que brota de quem é tocado por Deus. Quem busca a sua interioridade, não pára jamais.

- Como tem sido o meu processo de transformação? O que já percorri?

Também encontrei a exigência em Lucas (esta sim do Amor de Deus), na passagem do nascimento de Jesus. É uma história desconcertante. Se hoje a história se repetisse haveria certamente uma reclamação no livro de reclamações da hospedaria e, possivelmente, chegaria às notícias "mulher grávida rejeitada em hotel". Seria um atentado aos nossos direitos mais básicos. É verdade que evoluímos em muita coisa, ainda bem. A exigência foi também para uma maior atenção aos direitos do homem e à sua dignidade. Mas a medida de Amor de José e Maria é aquela medida de amor certo: não é um q.b. mas sim um amor incondicional, uma entrega completa a um projeto que eles aceitaram porque muito acreditavam. A viagem até Belém, a rejeição na hospedaria, o dar à luz entre os animais, tudo isto parece de menor importância para quem reza esta passagem.

Assisto, impotente, ao drama de muitas famílias. Problemas de saúde, dinheiro, solidão,... Sofro por cada uma dessas vidas e pergunto como posso ser luz e vida nestes dramas. Já não me sinto impotente como sentia. Agora rezo por todas elas. Levo-as comigo no coração, sempre. Também esta é uma forma de concretizar o meu sonho missionário.

E o que faço quando José e Maria batem à porta da minha estalagem? Eu, e cada um de nós, somos gestores desta estalagem. Somos donos desta liberdade de receber e acomodar ou rejeitar o outro por estarmos cheios - cheios de nós mesmos, cheios de coisas, cheios de planos, de perfeição.

Peço a Deus que me ajude a arrumar esta hospedaria, desapegada de mim mesma, para receber a quem ela bater. Peço sabedoria e sensibilidade para chegar às necessidades mais profundas do outro e às de mim própria.

Senhor, ajuda-me a ser mais aberta ao outro e a desapegar-me de tudo o que já não me serve.

Peço-te que em cada dia seja mais grata pelo que vivo, na alegria e na dor.



*"O Natal não é ornamento: é fermento  
É um impulso divino que irrompe pelo interior da história  
Uma expectativa de semente lançada  
Um alvoroço que nos acorda  
para a dicção surpreendente que Deus faz  
da nossa humanidade  
O Natal não é ornamento: é fermento  
Dentro de nós recria, amplia, expande  
O Natal não se confunde com o tráfico sonolento dos  
símbolos  
nem se deixa aprisionar ao consumismo sonoro de  
ocasião  
A simplicidade que nos propõe  
não é o simplismo ágil das frases-feitas  
Os gestos que melhor o desenham  
não são os da coreografia previsível das convenções  
  
O Natal não é ornamento: é movimento  
Teremos sempre de caminhar para o encontrar!  
Entre a noite e o dia  
Entre a tarefa e o dom  
Entre o nosso conhecimento e o nosso desejo  
Entre a palavra e o silêncio que buscamos  
Uma estrela nos guiará  
O Natal não é ornamento"*

(Padre José Tolentino Mendonça)

## Chamado a ser Família!

Sir 3,3-7.14-17 «Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula

SI 127 (128) um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será

Cl 3,12-21 atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o

Lc 2,22-40 conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se

a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.» (Sir 3, 3-7.14-17a)

**O que é para mim a Sagrada Família?**

**Qual o meu papel na minha família?**

**Eu invisto na minha família, ou sou apenas mais um elemento?**



Quando vi o título das Pistas “Sagrada Família” não pude fugir a debruçar-me sobre o assunto. Afinal o nosso “comandante” lançou-nos este tema para debate. E para mim o que é a família? O que é a Sagrada Família?

Quando penso na Sagrada Família penso no presépio e na passagem do evangelho quando Jesus fica a falar com os doutores do templo e os pais andam à procura Dele (Lc 2,42-52). No presépio vemos uma família pobre, sem quaisquer condições dignas para o nascimento de uma criança. Na passagem de Lucas, Jesus não acompanha os seus pais, ficando a falar com os anciãos. Isto é a sagrada família: uma família original, uma criança pouco obediente? Um filho que procura o seu caminho, mesmo que tenha que fugir aos pais. Um filho que segue a sua missão.

Gosto muito da imagem e da realidade do presépio. Hoje em dia para termos um filho esperamos até ter tudo: uma carreira, dinheiro no banco, a casa perfeita, o(s) carro(s) perfeito(s), o quarto da criança todo completo... Não pode faltar nada!

Maria e José tinham muito pouco e quando chegou a hora... nem sitio para deitar o menino tinham!

Que família quero construir? Uma família onde não falte nada de bens materiais? Uma família aberta ao mundo, que respeite os outros? As crianças aprendem aquilo que vivem. Há uns anos o meu filho mais novo tinha muita dificuldade em perceber a realidade de um amigo que vivia com a mãe e o namorado da mãe. O meu filho ficou muito confuso quando o amigo foi sozinho no avião para ir ter com o pai que mora longe... Esta é uma das muitas famílias “reconstruídas”. Vou

aceitá-la e amá-la ou vou rejeitá-la porque é diferente da minha e não segue as regras “básicas”, gerando uma “situação familiar complexa”, como referiram os bispos presentes no Sínodo?

O que é importante na família? Estarmos juntos? Termos um projeto comum? É claro que temos que ter o básico para viver. O que hoje em dia muitas vezes não acontece, pois é fácil haver alguém desempregado diminuindo o rendimento da família. Mas quantas vezes queremos ir muito além do básico, do suficiente? Muitas vezes queremos dar tudo aos nossos filhos e não nos apercebemos que estamos a mimá-los demais ou a mimar-nos demais a nós próprios.

Como podemos estar juntos e ter um projeto em comum? Temos necessariamente que passar tempo de qualidade em família. Passar férias juntos, serões e fins-de-semana em família. No verão passado uma amiga contou-me que como não havia dinheiro suficiente passaram as férias grandes em casa. Iam à praia de manhã e à tarde organizaram um “festival de cinema”. Todos votaram nos filmes que preferiam ver e fizeram um “festival caseiro”. Todos gostaram e passaram um bom verão em família.

E sabemos integrar todos os membros da família? Os mais velhos, os mais sozinhos? *“Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida”*. Os pais que estão a ficar mais velhos, os avós, o tio que vive sozinho, também fazem parte da minha família?

Pai ajuda-me a criar uma família com um projeto, uma família que não se feche em si mesma, sabendo aceitar os outros, iguais ou diferentes.

## Sínodo diocesano – Lisboa 2016 “O sonho missionário de chegar a todos”

### Oração oficial

*Maria, Mãe da Igreja  
ajudai-nos a dizer o nosso «sim».  
Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos  
para que chegue a todos  
o dom da beleza que não se apaga.*

*Virgem da escuta e da contemplação,  
intercedei pela nossa Igreja de Lisboa,  
em caminho sinodal,  
para que nunca se feche nem se detenha  
na sua paixão por instaurar o Reino.*

*Estrela da nova evangelização,  
ajudai-nos a resplandecer  
com o testemunho da comunhão,  
do serviço, da fé ardente e generosa,  
da justiça e do amor aos pobres,  
para que a alegria do Evangelho  
chegue até aos confins da terra  
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.*

*Mãe do Evangelho vivo,  
manancial de alegria para os pequeninos,  
rogai por nós.  
Ámen*

## A Paz que se constrói nas pequenas coisas

- Nm 6,22-27 «Naquele tempo, os pastores foram às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que lhes fora dito sobre o menino.
- Sl 66 (67) E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que contavam.
- Gl 4,4-7 Quanto a Maria, guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a
- Lc 2,16-21 Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme lhes tinha sido dito. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido.» (Lc 2,16-21)

Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme lhes tinha sido dito. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido.» (Lc 2,16-21)

**A igreja celebra hoje, no primeiro dia do ano, a solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, sendo também o dia mundial da Paz. Que paz construo (ou destruo...) no meu dia-a-dia? Como é que quero viver este novo ano?**



parece que foi de propósito que hoje, Jesus, logo hoje me pediste para fazer estas pistas... Hoje não é um dia muito diferente dos outros mas parece que me sinto no limite do meu cansaço, falta de sono, irritabilidade. Falta-me paz interior e, pior, não fui testemunho de paz com quem hoje estive. Sinto-me pequena e triste, muito triste. Por isso é que sei que não foi por acaso que me pediram hoje para fazer estas pistas. Era incontornável. Precisava, pela oração, de me reorganizar, de me desculpar e te pedir perdão. Sinto o teu amor totalmente gratuito que me acolhe como sou, com os meus limites e fracassos, mas que também me invade e me chama para um outro nível de amor. "Tu podes mais, eu fiz-te à minha semelhança, ama ama ama..." diz-me o Senhor nesta oração...

Nesta oração olho para a vida de pessoas concretas que muito amaram. Santos de "antigamente" e santos dos nossos dias, pessoas que tantas vezes mudam o nosso dia e nos ajudam a ir em frente, muito mais à frente. Há poucos dias conheci a história de Chiara Petrillo. Uma jovem que casou pouco depois de mim e teve o seu filho Francesco também quando eu tive o meu primeiro filho. Antes disso engravidou duas vezes, em ambas foram diagnosticados problemas graves nos bebés que não lhes permitiria sobreviver. Ainda assim decidiram não abortar e avançar com a gravidez para estarem com os bebés fosse o tempo que fosse, que em nenhum deles foi mais de 30 minutos. Engravidou uma terceira vez e tudo corria bem com o bebé, mas foi diagnosticado um cancro à mãe no quinto mês. Ou abortava para iniciar tratamento ou poria em risco a sua vida. O casal não hesitou em seguir com a gravidez. Chiara morreu menos de 1 ano depois do filho ter nascido. Apaixonei-me pela sua VIDA. Vi as suas fotografias, vídeos e testemunhos. Vi uma

peessoa santa, ou seja, alguém que pela sua própria vida conta todo o Evangelho. Este casal não me sai do pensamento desde então. Podia ser eu, ou talvez não porque não teria esta capacidade de amar. Gravei uma imagem dela porque olho para aquele sorriso e vejo-te a Ti meu Pai. Como são belas as pessoas que ficam cheias de TI, transbordam de alegria!

Senhor, perante estes e tantos outros testemunhos de felicidade plena sinto que me chamas a muito mais. Chama-me a um amor grande que se vai construindo no meu dia-a-dia, nas pequenas coisas. Se não conseguir ser fiel nos detalhes como poderei sê-lo nas grandes decisões da vida...?

Neste início de ano quero comprometer-me a amar mais, um pouco mais todos os dias. Ajuda-me a estar totalmente disponível quando estou com os meus filhos (sem pensar no que está por fazer...), ajuda-me a cuidar melhor do meu marido, a amá-lo a partir do que ele é, ajuda-me a ser uma pequena semente de paz onde quer que esteja.

E tu, a que te comprometes?

Escreve aqui os teus compromissos para o ano:

---

---

---

---

---

---

---

---

## “Ser Luz sempre!”

- Is 60,1-6    «Levanta-te e resplandece, Jerusalém,  
que está a chegar a tua luz!
- Sl 71 (72)    A glória do Senhor amanhece sobre ti!  
Olha: as trevas cobrem a terra,  
e a escuridão, os povos,  
mas sobre ti amanhecerá o Senhor.
- Ef 3,2-3a.5-6    e a escuridão, os povos,  
mas sobre ti amanhecerá o Senhor.
- Mt 2,1-12    A sua glória vai aparecer sobre ti.  
As nações caminharão à tua luz,  
e os reis ao esplendor da tua aurora.

Levanta os olhos e vê à tua volta:  
todos esses se reuniram para vir ao teu encontro.  
Os teus filhos chegam de longe,  
e as tuas filhas são transportadas nos braços.  
Quando vires isto,  
ficarás radiante de alegria;  
o teu coração palpitará e se dilatará,  
porque para ti afluirão as riquezas do mar,  
e a ti virão os tesouros das nações.» (Is 60,1-6)

**Nestes dias não é fácil dizer com certeza “Levanta-te!”... parece mais uma ironia porque tudo à nossa volta nos diz para estarmos parados, sentados, desanimados...**

**Ao longo da história da Salvação, foram muitos os homens e as mulheres que ouviram este chamamento. E, apesar das dificuldades, souberam responder com rapidez. Temos de aprender a viver com esta atitude.**

**Q**ue convite tão bonito este do Profeta Isaías! Este convite chega-nos como Palavra de Deus para cada um de nós. “Levanta-te...”!: levanta-te das tuas incertezas, das tuas quedas, dos teus cansaços, dos teus desânimos... o Senhor convida-nos sempre a levantar e a pormo-nos a caminho, confiando apenas na Sua Palavra. Assim se levantou Abraão e saiu da sua terra; assim se levantou Elias do seu desalento e seguiu até ao monte Horeb, onde se encontrou com Deus; assim prontamente se levantou Maria e foi visitar a sua prima Isabel; assim se levantou José, levando Maria e o Menino para o Egipto...

Também os Magos do Oriente ouviram este chamamento, o chamamento dessa estrela especial que um dia viram brilhar no firmamento; levantaram-se e puseram-se em caminho à procura de Jesus... só guiados pela fé.



*Senhor, porque hei-de eu levantar-me?*

*“Olha: as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos, mas sobre ti amanhecerá o Senhor.”*

É possível que por vezes a escuridão cubra a tua vida, que o cansaço e o desalento às vezes te bloqueiem, mas o Senhor vem e convida-te a sair ao encontro da Sua Luz. “*Deus é Luz*” diz S. João (1 Jo1,5), e, quando Ele se faz presente nas nossas vidas, vem sempre com a Sua Luz, e com a luz vem a paz, a esperança, o sonho renovados...

*Senhor aqui me tens! Que desejas de mim?...*

Há no texto um segundo verbo, no tempo imperativo, que nos transmite o desejo do Senhor: “Levanta-te e brilha!”... brilha porque Eu te inundo com a minha luz e com a minha alegria te faço luz de todas as gentes, luz do mundo... e a Luz não se esconde debaixo do alqueire, antes se coloca no alto e serve para iluminar todos. Levanta os olhos, olha à tua volta e vê: todos estes se reuniram e vêm até ti!” Quanta gente, que vive na escuridão, verá a luz e virá até ti!

É verdade que, às vezes, mesmo depois de escutar o Seu convite, depois de termos visto a Sua luz, depois de nos termos levantado, esta luz enfraquece e aparecem nuvens negras que escondem a estrela. Então, sentimo-nos tentados a desistir de tudo, a parar ou voltar para trás. Mas, então, mais do que nunca, devemos seguir em frente, guiados apenas pela fé na Palavra do Senhor. Isso aconteceu com os Reis Magos. Eles seguiram adiante, mesmo sem ver a estrela, até chegarem a Jerusalém: ali, perguntaram a quem devia saber algo sobre o rei dos judeus. E diz o Evangelho que, ao porem-se novamente a caminho, voltaram a ver a estrela e encheram-se de alegria. E, seguindo a estrela, encontraram Jesus.

Chamados a ser luz para muitos, não nos abandonam os momentos de obscuridade e dúvidas. Mas, ainda assim, devemos seguir, sendo luz para os outros! E assim perseveramos, caminhando na Fé... o Senhor, com a Sua luz, leva-nos a sair ao encontro, e confirma-nos na sua chamada e no gozo de nos fazer partilhar o gozo da Sua missão: “as nações caminharão à tua luz, e os reis ao esplendor da tua aurora... os teus filhos chegam de longe, e as tuas filhas são transportadas nos braços. Quando vires isto, ficarás radiante de alegria; o teu coração palpitará e se dilatará...”

## "Acender a Luz"

*Às escuras não vejo nada, repito apenas a escuridão que tende a ampliar-nos. Preciso, por isso, da luz de Deus para me poder olhar. “A lâmpada de Deus não se apagou” (1Sm 3,3). O importante nos balanços espirituais que podemos fazer da nossa história, não é tanto a mera perscrutação com os nossos olhos humanos. Como bem explica São Paulo, “nós vemos como num espelho e de maneira confusa” (1Cor 13,12). “O verbo é a luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina”, diz-nos o Prólogo de São João (Jo 1,9). Acendamos a palavra do Verbo de Deus no nosso coração, tomemos Jesus como critério. “Em ti está a fonte da vida e é na tua luz que vemos a luz” (Sl 36,10). Quanto tempo perdido, quanto trabalho adiado, por inadvertência deste ponto. “Tudo se define a partir de Cristo” – recordou-nos com audácia Bento XVI, na sua visita a Portugal (Homilia nos Aliados, Porto).*

*Cumpra-se a promessa de Isaías que os Evangelhos ecoam: “O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e aos que jaziam na sombria região da morte irrompeu uma claridade” (Mt 4,16). Façamos nossa oração de Pedro: “A quem iremos nós, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna!” (Jo 6,68).*

(José Tolentino Mendonça, In “O Tesouro escondido”)



## Batismo: a promessa de Deus para chegar a todos!

- Is 42,1-4.6-7 «Eis o meu servo, que Eu amparo, o meu eleito, que Eu preferi. Fiz repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira justiça. Ele não gritará, não levantará a voz, não clamará nas ruas. Não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fumeja.
- Sl 28 (29)
- At 10,34-38
- Mc 1,6b-11 Anunciará com toda a fidelidade a verdadeira justiça. Não desanimará, nem desfalecerá, até estabelecer na terra o direito, as leis que os povos das ilhas esperam dele. Eu, o Senhor, chamei-te por causa da justiça, segurei-te pela mão; formei-te e designei-te como aliança de um povo e luz das nações; para abrires os olhos aos cegos, para tirares do cárcere os prisioneiros, e da prisão, os que vivem nas trevas.» (Is 42,1-4.6-7)
- «Então, Pedro tomou a palavra e disse: “Reconheço, na verdade, que Deus não faz aceção de pessoas, mas que, em qualquer povo, quem o teme e põe em prática a justiça, lhe é agradável. Enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a Boa-Nova da paz, por Jesus Cristo, Ele que é o Senhor de todos. Sabeis o que ocorreu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo que João pregou: como Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o qual andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com Ele.”» (At 10, 34-38)
- «Por aqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão. Quando saía da água, viu serem rasgados os céus e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado”.» (Mc 1,6-11)

**Deus tem o sonho de “chegar” a toda a Humanidade.**

**Através do Batismo esse sonho cumpre-se em cada um de nós. E através de nós multiplica-se...**

**Jesus tem bem presente esta realidade, por isso, dedica a sua vida “a andar de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos, porque Deus estava com Ele”.**

**Uma das Suas últimas palavras aos discípulos foi, tal como descrito no Evangelho de S. Mateus (Mt 28,18-20): “Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (...) Eis que eu estou convosco todos os dias até ao fim dos tempos.”**



**D**eus tem um sonho: de “chegar” a toda a Humanidade e a cada pessoa em especial. O Senhor ama-nos com um amor tão grande, tão generoso e criativo, que procura a maneira (e às vezes a pessoa certa) para chegar a cada um.

Num mundo dominado pela eficácia, pelo agora, pelo material, pelo poder, Deus derrama o seu amor com esperança e confiança, paciência, simplicidade e fragilidade. Espera e confia que reconheçamos o Seu amor, deixa-nos tomar o tempo que precisarmos para tal, simbolizando a Sua presença na água e na pomba.

O que é bom de rezar estas leituras é vermos claramente que o Pai não nos engana: Ele escolheu-nos, elegeu-nos, encheu-nos do Seu Espírito para nos enviar numa missão concreta que deverá ser cumprida de uma forma bem determinada. Levar ao mundo a verdadeira justiça.

**Diz-me Senhor, o que é a verdadeira justiça?**

E levá-la à maneira de Jesus, pois Ele foi o primeiro a mostrar como se pode endireitar este mundo tão tortinho sem levantar a voz (confesso que tenho “pesadelos” com esta passagem, pois acho que nunca vou conseguir, a começar cá em casa com a malta miúda). E a delicadeza necessária para não apagar a mecha que ainda fumege... como se consegue treinar isso?

### **Em que situações concretas da minha vida e daqueles a quem posso chegar tenho de tentar reacender a mecha?**

E conseguir fazer tudo isto sem desanimar e desfalecer? Ó Senhor, não estarás a pedir demais a este teu humilde servo? Só de pensar as vezes que falho e vou continuar a falhar começo logo a perder força. E o nível de injustiça, nas suas múltiplas variações, está tão alto neste nosso mundo que me parece ser humanamente impossível cumprir esta missão sem desfalecer pelo caminho. Até no mundo que eu consigo alcançar mais facilmente, vejo corações demasiado perturbados para que eu lhes possa valer.

Se continuar agarrado ao poder humano, realmente não é possível. Mas se conseguir acreditar, ousar até dizer sentir, que o Senhor me segura pela mão, se viver como filho muito amado do Pai, posso levar a bom porto a missão.

### **Vivo como filho muito amado do Pai? Consigo dar exemplos reais?**

E o amor de Deus, grande, generoso e criativo, é a chave para tornar cada um de nós testemunhas da liberdade, da luz e da paz, que só no Pai podemos encontrar.

## Filho

*Filho, porque vives só  
Quanto tempo Eu esperei  
Para ouvir tua voz.  
Filho, estás sempre bem presente  
E na mão tenho gravado o teu nome  
Não te posso esquecer.*

***E por muito que procures  
Mesmo negando que sou teu Pai  
Tu sempre serás filho para Mim.***

*Filho, Eu vi-te sem sentido  
Vivendo um vazio total  
Mendigando amor.  
Filho, não podes ser tão cego  
E esquecer o quanto és querido para Mim,  
Até dar por ti a vida.*

***E por muito que procures  
Mesmo negando que sou teu Pai  
Tu sempre serás filho para Mim.***

*Só desejo que em teu coração  
Me reconheças como Pai.  
Só desejo ouvir dos teus lábios,  
Uma palavra: Pai, Pai, Pai, Pai.*

*Filho, tu crês que Deus pode chorar?  
Pois estou chorando agora  
Só de ver-te aqui.  
Filho, está preparada a tua festa  
Desde o dia em que te dei a vida  
Era para seres feliz.*

***E por muito que procures  
Mesmo negando que sou teu Pai  
Tu sempre serás filho para Mim.***

(letra e música Verbum Dei)



## parte III

---

## Advento: luz, paz, esperança, alegria, proximidade, amor, salvação

Que palavras associamos ao Advento e ao Natal?... Pus-me a pensar: luz, paz, esperança, alegria, proximidade, amor, salvação... e outras.

No Advento, no Natal, tornam-se mais vivos estes desejos, que brotam do mais profundo do coração de um. É tempo de votos, de visitas, de festas, de propósitos (há também um novo ano, litúrgico e civil, que se inicia). Mas, o que desejamos, realmente? O que podemos, efetivamente, dar aos outros? E o que desejamos para eles, mesmo que não dependa de nós, mesmo que seja algo que não conseguimos “fabricar”, mesmo que seja aquilo que mais insistentemente teremos de pedir a Deus?...

O que fazemos, no Caderno, é ajudar as pessoas a rezar, com a Palavra de Deus e a partir dela. Nesta última parte, procuramos dar a conhecer a Palavra da Igreja: textos do Papa e dos Bispos, que também nos ajudam a rezar, que nos situam ou resituam face à vida e face ao tempo que vivemos.

No rescaldo do Sínodo dos Bispos, apresentamos duas mensagens sobre a família. E não há, em todo o ano, época que mais associemos à família e à solidariedade do que esta!

No primeiro Natal passado no Vaticano e no primeiro Dia Mundial da Paz em que nos falou, o Papa Francisco recorda-nos o essencial destas datas.

Publicamos excertos: é possível ter acesso aos textos completos através dos links referidos.

E aprendamos, ainda, com a liturgia: os gestos e as orações deste tempo litúrgico estão cheios das palavras que referimos (ou dos respetivos símbolos): ouvir com atenção ou procurar ler os textos das celebrações destes dias, saborear a sua riqueza, ajudar-nos-á certamente a viver o Advento e o Natal de um modo mais profundo.

## Homilia do Papa Francisco (excertos)

### Basílica Vaticana, 24 de dezembro de 2013

«*O povo que andava nas trevas viu uma grande luz*» (Is 9, 1).

Esta profecia de Isaías não cessa de nos comover, especialmente quando a ouvimos na liturgia da Noite de Natal. E não se trata apenas dum facto emotivo, sentimental; comove-nos, porque exprime a realidade profunda daquilo que somos: somos povo em caminho, e ao nosso redor – mas também dentro de nós – há trevas e luz. E nesta noite, enquanto o espírito das trevas envolve o mundo, renova-se o acontecimento que sempre nos maravilha e surpreende: o povo em caminho vê uma grande luz. Uma luz que nos faz reflectir sobre este mistério: o mistério do *andar* e do *ver*.

Andar. Este verbo faz-nos pensar no curso da história, naquele longo caminho que é a história da salvação, com início em Abraão, nosso pai na fé, que um dia o Senhor chamou convidando-o a partir, a sair do seu país para a terra que Ele lhe havia de indicar. Desde então, a nossa identidade de crentes é a de pessoas peregrinas para a terra prometida. Esta história é sempre acompanhada pelo Senhor! Ele é sempre fiel ao seu pacto e às suas promessas. Porque fiel, «*Deus é luz, e n'Ele não há nenhuma espécie de trevas*» (1 Jo 1,5). Diversamente, do lado do povo, alternam-se momentos de luz e de escuridão, fidelidade e infidelidade, obediência e rebelião; momentos de povo peregrino e momentos de povo errante.

E, na nossa história pessoal, também se alternam momentos luminosos e escuros, luzes e sombras. Se amamos a Deus e aos irmãos, andamos na luz; mas, se o nosso coração se fecha, se prevalece em nós o orgulho, a mentira, a busca do próprio interesse, então calam as trevas dentro de nós e ao nosso redor. (...)

A graça que se manifestou no mundo é Jesus, nascido da Virgem Maria, verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Entrou na nossa história, partilhou o nosso caminho. Veio para nos libertar das trevas e nos dar a luz. N'Ele manifestou-se a graça, a misericórdia, a ternura do Pai: Jesus é o Amor feito carne. (...)

Nesta Noite, partilhamos a *alegria do Evangelho*: Deus ama-nos; e ama-nos tanto que nos deu o seu Filho como nosso irmão, como luz nas nossas trevas. O Senhor repete-nos: «*Não temais*» (Lc 2,10). Assim disseram os anjos aos pastores: «*Não temais*». E repito também eu a todos vós: Não temais! O nosso Pai é paciente, ama-nos, dá-nos Jesus para nos guiar no caminho para a terra prometida. Ele é a luz que ilumina as trevas. Ele é a misericórdia: o nosso Pai perdoa-nos sempre. Ele é a nossa paz. Amen.

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco\\_20131224\\_omelia-natale.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20131224_omelia-natale.html)

## Mensagem do Papa Francisco Para o Dia Mundial da Paz (excertos)

1 de janeiro de 2014

### Fraternidade, Fundamento e Caminho para a Paz

Nesta minha primeira Mensagem para o Dia Mundial da Paz, desejo formular a todos, indivíduos e povos, votos duma vida repleta de alegria e esperança. Com efeito, no coração de cada homem e mulher, habita o anseio duma vida plena que contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar.

Na realidade, a fraternidade é uma dimensão essencial do homem, sendo ele um ser relacional. A consciência viva desta dimensão relacional leva-nos a ver e tratar cada pessoa como um verdadeiro irmão; sem tal consciência, torna-se impossível a construção duma sociedade justa, duma paz firme e duradoura. E convém desde já lembrar que a fraternidade se começa a aprender habitualmente no seio da família, graças sobretudo às funções responsáveis e complementares de todos os seus membros, mormente do pai e da mãe. A família é a fonte de toda a fraternidade, sendo, por isso, também, o fundamento e o caminho primário para a paz, já que, por vocação, deveria contagiar o mundo com o seu amor.

Surge espontaneamente a pergunta: poderão um dia os homens e as mulheres deste mundo corresponder plenamente ao anseio de fraternidade, gravado neles por Deus Pai? Conseguirão, meramente com as suas forças,

vencer a indiferença, o egoísmo e o ódio, aceitar as legítimas diferenças que caracterizam os irmãos e as irmãs? (...)

Por último, há uma forma de promover a fraternidade – e, assim, vencer a pobreza – que deve estar na base de todas as outras. É o desapego vivido por quem escolhe estilos de vida sóbrios e essenciais, por quem, partilhando as suas riquezas, consegue assim experimentar a comunhão fraterna com os outros. (...)

Por este motivo, desejo dirigir um forte apelo a quantos semeiam violência e morte, com as armas: naquele que hoje considerais apenas um inimigo a abater, redescobri o vosso irmão e detende a vossa mão! Renunciai à via das armas e ide ao encontro do outro com o diálogo, o perdão e a reconciliação para reconstruir a justiça, a confiança e esperança ao vosso redor! (...) Há necessidade de que a fraternidade seja descoberta, amada, experimentada, anunciada e testemunhada; só o amor dado por Deus permite acolher e viver plenamente a fraternidade.

Cristo abraça todo o ser humano e deseja que ninguém se perca. «*Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele*» (Jo 3,17). Fá-lo sem oprimir, sem forçar ninguém a abrir-lhe as portas do coração e da mente. «*O que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve – diz Jesus Cristo –. Eu estou no meio de vós como aquele que serve*» (Lc 22,26-27). Deste modo, cada atividade deve ser caracterizada por uma atitude de serviço às pessoas, incluindo as mais distantes e desconhecidas. O serviço é a alma da fraternidade que edifica a paz.

Que Maria, a Mãe de Jesus, nos ajude a compreender e a viver todos os dias a fraternidade, que jorra do coração do seu Filho, para levar a paz a todo o homem que vive nesta nossa amada terra.

*Vaticano, 8 de Dezembro de 2013.*

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco\\_20131208\\_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20131208_messaggio-xlvi-giornata-mondiale-pace-2014.html)



## Discurso do Papa Francisco no Encerramento da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos

“Posso tranquilamente afirmar que — com um espírito de colegialidade e de *sinodalidade* — vivemos verdadeiramente uma experiência de «Sínodo», um percurso solidário, um «*caminho conjunto*». E, como acontece em todo o caminho — dado que se tratou de um «caminho» —, houve momentos de corrida apressada, como se se quisesse vencer o tempo e chegar quanto antes à meta; momentos de cansaço, como se se quisesse dizer basta; e outros momentos de entusiasmo e ardor. Houve momentos de profunda consolação, ouvindo o testemunho de autênticos pastores (cf. Jo 10 e cânn. 375, 386 e 387), que trazem sabiamente no coração as alegrias e as lágrimas dos seus fiéis. Momentos de consolação, graça e conforto, ouvindo os testemunhos das famílias que participaram no Sínodo e compartilharam connosco a beleza e a alegria da sua vida matrimonial. Um caminho onde o mais forte se sentiu no dever de ajudar o menos forte, onde o mais perito se prestou para servir os demais, inclusive através de confrontos. Mas, tratando-se de um caminho de homens, juntamente com as consolações houve também momentos de desolação, de tensão e de tentações, das quais poderíamos mencionar algumas possibilidades:

— uma: a tentação do *endurecimento hostil*, ou seja, o desejo de se fechar dentro daquilo que está escrito (a letra) sem se deixar surpreender por Deus, pelo Deus das surpresas (o espírito); dentro da lei, dentro da certeza daquilo que já conhecemos, e não do que ainda devemos aprender e alcançar. Desde a época de Jesus, é a tentação dos zelantes, dos escrupulosos, dos cautelosos e dos chamados — hoje — «*tradicionalistas*», e também dos intelectualistas.

— A tentação da *bonacheirice destrutiva*, que em nome de uma misericórdia enganadora liga as feridas sem antes as curar e medicar; que trata os sintomas e não as causas nem as raízes. É a tentação dos «bonacheiristas», dos temerosos e também dos chamados «*progressistas e liberalistas*».

— A tentação de transformar *a pedra em pão* para interromper um jejum prolongado, pesado e doloroso (cf. Lc 4, 1-4) e também de transformar *o pão em pedra* e lançá-la contra os pecadores, os frágeis e os doentes (cf. Jo 8, 7), ou seja, de o transformar em «fardos insuportáveis» (Lc 10, 27).

— A tentação de descer da cruz, para contentar as massas, e não permanecer nela, para cumprir a vontade do Pai; de ceder ao espírito mundano, em vez de o purificar e de o sujeitar ao Espírito de Deus.

— A tentação de descuidar o «*depositum fidei*», considerando-se não guardiões mas proprietários e senhores ou, por outro lado, a tentação de descuidar a realidade, recorrendo a uma terminologia minuciosa e uma linguagem burilada, para falar de muitas coisas sem nada dizer! Acho que a isto se chamava «bizantinismos»...”

Aula do Sínodo  
Sábado, 18 de Outubro de 2014

## D. Manuel Clemente: A primeira semana do Sínodo dos Bispos

Passada a primeira semana de trabalhos sinodais, deixo uma resenha de pontos ventilados, como resumo rápido e pessoal do que vai acontecendo.

Lembro que a reflexão incide sobre “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”, não se detendo em alguns temas que têm polarizado a atenção mediática, como o que se refere aos “divorciados recasados”, ou às “uniões de pessoas do mesmo sexo”. Têm sido de facto abordados, mas não constituem o cerne da reflexão sinodal.

Esta incide sempre, direta ou diretamente, na família em geral – não apenas no seu núcleo conjugal – e no modo mais adequado de propor a respetiva visão cristã e de formar os crentes para a sua constituição e vivência.

Muito importante tem sido a presença cordial do Papa Francisco, bem como o foram as suas palavras iniciais, insistindo em que falássemos com grande franqueza (parresia) e ouvíssemos com humildade (cf. *L’Osservatore Romano*, 6-7 out. 2014, p. 12). E assim tem sido, com disponibilidade para falar e ouvir opiniões concordes ou eventualmente discordes, sobre pontos concretos e com sensibilidades distintas.

Nunca está em causa a visão cristã do casal e da família, a partir das palavras de Cristo e da Tradição eclesial, ao mesmo tempo idêntica nas afirmações essenciais e dinâmica na relação com as situações e a própria evolução humana e social. Pouco a pouco, fica mesmo mais claro o que é essencial e o que devemos fazer, para que tal essencialidade

se reapresente agora, face aos “desafios” que a atualidade nos lança.

Do que se tem dito e ouvido, sobressai a consciência do contraste entre muito do que a sociocultura globalizada difunde e sugere sobre a conjugalidade e a família e o que a visão crente e cristã entende sobre elas. Rarefação dos vínculos tradicionais e individualização das decisões e das existências, desinstitucionalização e efemeridade dos compromissos, desvalorização do que não seja imediato e logo compensatório: estas e outras notas tornam-se mentalidade e sensibilidade generalizadas, sem grandes diferenças à escala mundial. Foi por isso acentuado que «os cristãos devem saber responder adequadamente às verdadeiras e próprias emergências que nos chegam, além do mais, numa atmosfera cultural em crescente contraste com os valores propostos pela Igreja [...]. Referem-se as posições ideológicas que se difundem e tendem a influenciar os próprios ordenamentos jurídicos» (*L’O.R.*, 9 out., p. 7).

Daqui que o Sínodo vá sublinhando a necessidade e a urgência de esclarecimento cristão sobre a realidade familiar e de tomar este ponto como verdadeiramente prioritário para as nossas comunidades, movimentos e grupos. Apoiar sempre a família, na respetiva formação e na complementaridade e intergeracionalidade dos seus membros, evidencia-se como a base de toda a pastoral a empreender.

Posso até dizer que este ponto é o mais saliente dos presentes trabalhos sinodais, tal é a consciência do desafio sociocultural que a família cristã tem pela frente. Salientou-se, a propósito, o lugar do testemunho familiar cristão, como neste resumo de várias intervenções: «Falou-se da

importância de percorrer a via do testemunho para uma eficaz preparação do matrimónio, sem nos preocuparmos com a possibilidade de um percurso formativo mais sério fazer diminuir o número de esposos». E chegou a dizer-se que tudo se há de fazer «para que a Igreja não passe de “hospital de campanha” a “morgue” em que se multiplicam as autópsias de matrimónios defuntos» (cf. *L’O.R.*, 8 out., p. 8). Parecendo forte a imagem, não é menos real a constatação dos fracassos conjugais que tantos problemas trazem aos próprios e aos respetivos familiares.

O Sínodo não ilude a questão, nem as consequências sacramentais, no caso de divorciados recasados. Tem sido ponto recorrente, em contraste com o primeiro, acima indicado: «O sínodo voltou a refletir sobre os casais em dificuldade, os divorciados recasados. A Igreja deve apresentar não um juízo mas uma verdade. Quanto ao acesso à Eucaristia, reafirmou-se que não é sacramento dos perfeitos mas dos que estão a caminho» (ibidem). Sendo necessário, antes, durante e depois, estar de facto “a caminho”, ou seja, em conversão permanente – para todos e especialmente para os casos referidos. Da realidade vivida ao desígnio inultrapassável de Cristo há sempre caminho a percorrer, caminho aberto...

Muitas referências são feitas também à necessidade de agilizar os processos de verificação da validade dos matrimónios celebrados, quando há razões para tal. Como, por exemplo: «Antes de mais, acentuou-se em várias intervenções a necessidade de acelerar o processo canónico para o reconhecimento das nulidades matrimoniais, para que os fiéis não fiquem privados dos sacramentos por muito tempo» (*L’O.R.*, 9 out., p. 7).

E o resumo mais fiel de quanto se disse das “situações “irregulares” será este: «Os padres sinodais explicaram detalhadamente as suas razões sobre a admissão ou não dos divorciados recasados à Eucaristia. Com posições diversas. Também se contaram histórias particulares de pessoas que vivem em condições de sofrimento. Por exemplo, evidenciou-se a necessidade de distinguir entre os que abandonaram injustamente o cônjuge e os que, pelo contrário, foram abandonados injustamente. Registaram-se intervenções significativas, seja de quem acha que não é possível introduzir a comunhão para os divorciados recasados, seja de quem convida ao discernimento das várias situações, para não praticar uma pastoral do “tudo ou nada”» (cf. L’O.R., 10 out., p. 8).

Nestes dois pontos se tem principalmente insistido: a necessidade de fazer da família, cristãmente entendida, e da pastoral familiar, continuamente exercitada, o critério de ação das nossas comunidades, assim mesmo transformadas em “famílias de famílias”; e o atendimento positivo dos casos de dificuldade ou fracasso conjugal, na sequência do que tem sido o desenvolvimento da doutrina e da prática eclesial.

Pode aliás lembrar-se a evolução verificada, do *Código de Direito Canónico* de 1917, que tratava os divorciados recasados como bigamos e infames, que podiam ser atingidos pela excomunhão e interdição pessoal, ao Código de Direito Canónico de 1984, que não prevê tais punições, mas restrições menos graves; ou às exortações apostólicas *Familiaris Consortio* (João Paulo II, 1981) e *Sacramentum Caritatis* (Bento XVI, 2007), que falam com afabilidade de tais cristãos, afirmando que não são excomungados, mas antes convidados à participação eclesial, ainda que sem confissão sacramental nem comunhão eucarística, enquanto durar tal situação pessoal.

Também para aqui apontou o Cardeal Kasper na sua alocução ao consistório de fevereiro passado – feita a convite do Papa Francisco, recordemos –, quando disse estarmos numa situação semelhante à do Concílio Vaticano II, ao tratar da liberdade religiosa. Na minha intervenção sinodal, referi-me explicitamente a este ponto, nos seguintes termos: «Há cinquenta anos, não foi propriamente fácil aos padres conciliares conjugarem a liberdade religiosa com a objetividade da verdade revelada. Mas acabaram por incluir nesta mesma objetividade o espaço que Deus dá a cada um para prosseguir na descoberta da verdade e na adesão a ela (cf. Declaração *Dignitatis Humanae*, 2). Creio que, com as devidas distinções de tema e solução, há neste importantíssimo ponto conciliar uma luz oportuna para o que nos ocupa agora, a bem da família e da sua dimensão sacramental, a manter e a recuperar sempre que possível».

Seguem-se nestes dias as reuniões de grupo e a preparação da mensagem (*nuntius*) final, com o mesmo clima de franqueza e humildade que o Papa Francisco desejou e felizmente se verifica. Sem esquecer que esta é apenas uma etapa preparatória do Sínodo de 2015 e do que o Papa decidir depois. Rezemos entretanto, para que o Espírito nos conduza àquela “verdade total” que Deus nos ofereceu em Cristo e só pouco a pouco se desvenda, sempre idêntica a si mesma e continuamente desdobrada na história.

Roma, 12 de outubro de 2014  
+ Manuel Clemente

## Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

### Novembro

30	<i>Paróquia C. Grande</i>	Feira de Natal
30	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h

### Dezembro

1	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
3	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
4	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
7	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
9	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
9 a 11		Retiro on-line – Advento
10	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
13	<i>Vale de Lobos</i>	Dia de oração para famílias
14	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
15	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
19 a 21		Encontro de Natal de Jovens
21	<i>Casa da Palavra</i>	Missa da Comunidade – 17h

### Janeiro

7	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
8	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
11	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
11	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
14	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
16	<i>Casa da Palavra</i>	Núcleo de Casais – 21h a 23h

## Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

### Janeiro

17	<i>Casa da Palavra</i>	Conselho FaMVD – 10h a 16h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Missa da Comunidade – 17h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Festa da Comunidade
20	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
21	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
23 a 25	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
25	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
30 a 1Fev	<i>Vale de Lobos</i>	Encontro de Crisma

### Fevereiro

1	<i>Paróquia C. Grande</i>	Eucaristia dos Jovens – 19h15
4	<i>Paróquia C. Grande</i>	Formação de animadores jovens – 21h a 23h
5	<i>Casa da Palavra</i>	Eu e tu e... – 21h a 23h
8	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
11	<i>Casa da Palavra</i>	Fénomenal – 21h a 23h
18	<i>Casa da Palavra</i>	Curso bíblico – 21h a 23h
20 a 22	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
22	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev – 21h a 23h
23	<i>Paróquia C. Grande</i>	Retiro em Etapas – 21h30 a 23h
24	<i>Casa da Palavra</i>	Pais à procura – 21h a 23h
27	<i>Fátima</i>	Encontro Nacional de Jovens – 21h
28	<i>Fátima</i>	Encontro Nacional – 10h a 17h



# Família Missionária Verbum Dei

## Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

## Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

\_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

\_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- \_da oração;
- \_do ministério da Palavra;
- \_do testemunho de vida evangélica.



### **Centro de Evangelização Vale de Lobos**

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

### **Casa da Palavra**

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

### **Fraternidade Missionária Verbum Dei**

[lisboa.verbumdei.org](http://lisboa.verbumdei.org) | [contacto@verbumdei.org](mailto:contacto@verbumdei.org) | Tel. Lisboa - 21 795 09 57

[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)